



**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE VARGINHA
CMSV**

Rua Delfim Moreira, 246, Centro, Varginha – MG
CEP 37002-070, Fone: (35) 3690-2211
E-mail: cistt@conselhodesaudevarginha.org



ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DA CISTT – 11/11/2020

Ata da 10ª Reunião Ordinária da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora de Varginha (CISTT), realizada em vídeo conferência no aplicativo *Google Meet*, diante do cenário da pandemia, em atenção à Resolução Nº 006/2020. Reunião realizada no dia 11/11/2020, com início às 14h35. **Membros presentes:** Ana Carolina Cavalcanti dos Santos (G3 Serviços Empresariais), Célio Ferreira (coordenador da CISTT), Jorge Ferreira dos Santos Filho (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Varginha), Karolina Vitorelli (enfermeira da Saúde do Trabalhador), Leandro Costa Marinho (GER – Gerência Regional do Trabalho - Ministério da Economia, Subsecretaria de Inspeção do Trabalho), Melina Sousa Fiorini (MPT – Ministério Público do Trabalho), Reinaldo Sarto (UNIS), e Vitor Lúcio (Sindserva – Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Varginha). **Faltas justificadas:** Brígida Gomes (licença saúde) (CMSV – Conselho Municipal de Saúde de Varginha), Hudson Lebourg Vasconcelos Batista (licença eleitoral) (CMSV) e Raquel Martins (Minasul). **Convidados:** Antônio Caldas (enfermeiro de Segurança do Trabalho – Plascar), Cinthia Caroline Domingueti (enfermeira da Cooper Standard), Danielle Oliveira (Plascar) e Orlando Mileu (Plascar). **Pauta:** reunião com as empresas Cooper Standard e G3 e Plascar. A reunião inicia-se com a Dr. Melina, falando sobre a função da CISTT, esclarecendo sua formação e finalidade. Depois falou sobre o objetivo da reunião para trazer informações sobre o enfretamento da pandemia, ver o que a Comissão pode auxiliar e possa contribuir. O critério para a escolha das empresas, sendo a quantidade de funcionários. Pontua algumas questões que deverão ser tratadas no decorrer da reunião, como: estabelecer um diálogo com as empresas, como está a evolução dos protocolos, os acompanhamentos, a busca ativa, se houve algum problema – como foi a superação deste, trazer um pouco de informação com relação ao enfretamento em relação à pandemia, saber como a Comissão pode auxiliar, estreitar os laços para, enfim, estabelecer uma aproximação. Cita a questão da conversa com Karolina da Vigilância Sanitária, sobre a questão de se ter novos surtos e uma demanda de medidas mais restritivas. De se continuar com os planos de contingência que necessariamente precisam estar atualizados e monitorados pelos empregadores. Principalmente, conforme conversado com a referência da área, Karolina, esta mencionou que se aproxima o verão, se aproximam as festas e confraternizações, ainda que em pequenos grupos. Diz que, nós, como Comissão, estamos pra trazer um pouco disto, para ouvi-los. *“Vocês também tem demandas, tem dúvidas, podem trazer para a gente. E dizer também que isto é um Canal aberto”*. Explica que a CISTT é vinculada ao CMSV e repassa as demandas para este Conselho, que por sua vez tem a força da deliberação; e ainda, que a Comissão chame os sindicatos ou empresas e entidades para que haja uma legitimidade maior na atuação. Lucida que a nossa Comissão tem como função amparar o Centro de Referência da Saúde do Trabalhador, o CEREST, que ainda não temos, mas estamos lutando para que seja criado e, enquanto isto se adotam medidas, que, do mesmo modo, sejam voltadas para proteção de todos que aqui trabalham no município. Leandro Marinho toma a palavra, agradecendo as empresas participantes e explica sobre a importância destas no setor automotivo, podendo trazer um *know-how* pelo que se observa em outras empresas. Explica que não foi nestas empresas e que não tem nada represado em relação às mesmas. Pergunta: como estão os vestiários das empresas e se preocupa caso vir uma “segunda onda”; escritório, laboratórios e retorno ao trabalho. Termina explicando que está representado o Ministério da Economia, mas que não tem nenhum caráter fiscalizatório, apenas da Comissão, ao qual Melina já chegou explicar anteriormente. Dra. Melina pergunta se a Dra. Letícia gostaria de falar alguma coisa, a qual acrescenta sobre um curso de aperfeiçoamento que fez da Covid-19 sobre a emissão das CAT (s) (Comunicado de Acidente de Trabalho). Pergunta sobre como estão sendo emitidas estas e como está sendo feita a inclusão de risco biológico nas empresas; e como está sendo avaliado, de forma que seja benéfica aos trabalhadores. Dra. Melina conduz à reunião, passando a fala para a Cinthia Caroline Domingueti, enfermeira da Cooper Standard, empresa que possui 709 funcionários no momento. Esta explica que aqueles que podem trabalhar em *home Office*. E para os demais, em todas as áreas do

administrativo se colocam divisórias. Não se usa ar condicionado; todas as portas e janelas ficam abertas. Nos vestiários foi colocada uma quantidade máxima de pessoas e dentro dos refeitórios, horários específicos para circulação de pessoas. Medidas de distanciamento em todos os postos de trabalho e de higienização das mãos também foram adotadas. Em relação aos laboratórios, foram adotadas as mesmas medidas, com duas pessoas apenas neste local. Coloca que possuem uma questão de monitoramento para os pacientes assintomáticos. Explica que, também, possui uma “instrução operacional”, nome adotado pela empresa, ao enfrentamento da Covid-19, para o colaborador ter acesso às medidas de prevenção. Junto com a Dra. Waldsa, explica que adotaram o *face shield* em todos os setores, inclusive no administrativo. Trata ainda que tudo no momento está sendo higienizado da melhor forma possível, de um lado do refeitório e depois o outro lado, juntamente com revezamento de horários. Informa que atendeu ao pedido do distanciamento entre os quiosques. Diz que foi estruturada uma “Central do Covid”, com caixa de sugestões para os colaboradores; completa que estão com apenas 04 casos positivos e 13 colaboradores afastados (08 por sintomas e 05 por contato), com surto maior em setembro deste ano. Desde o início, houve 51 casos positivos, incluindo os terceirizados. Leandro Marinho questiona se há uma comissão de ergonomia e se isso interferiu no processo de trabalho; ao qual é respondido que não houve nenhuma intercorrência. Cinthia responde que tudo foi adaptado, com divisórias, além dos *face shield* (s), também, nos transportes, com monitores, com perguntas (“Tem alguns sintomas?”, “Está sentindo alguma coisa?”) e é feita a aferição de temperatura. Lucida, também, que todos os bebedouros foram adaptados com acionamento por pedal e pergunta a Karolina se ainda tem alguma outra pergunta e, esta, por sua vez, elogia e pondera que foram feitas todas as adequações até o momento. Melina toma a palavra e agradece a participação da Cooper Standard, com os devidos esclarecimentos; passando esta para a G3, na pessoa de Ana Carolina Cavalcanti, Gerente Administrativa. Ana explana que irá detalhar como está sendo a prevenção dentro de Varginha, enfatizando que há uma diferença entre as capitais. Fala que foram feitos: máscara e álcool individuais, cartilhas individuais e banner (s) de como se prevenir (na portaria e vestiários, entre outros pontos). Não testaram nenhum positivo em Varginha; do convênio com o Laboratório Frota ninguém testou positivo. Explica que, por muitas vezes, são afastados familiares de colaboradores por precaução. Decorrido quatorze dias de afastamento, os funcionários só retornam após passarem pelo médico do trabalho. Explica que no escritório são 30 funcionários e que não estão em *home office*. Testam temperatura de todos que entram; fecharam a sala de entrevistas para entrada de um por vez; fecharam a sala de treinamento (não há treinamentos), diante das orientações do técnico de segurança e que toda a limpeza está sendo feita pelas faxineiras. Aclara que em Belo Horizonte, em empresas multinacionais que prestam serviço, o colaborador só retorna após três testes feitos com resultado negativo. Clarifica que são fornecidas cerca de quatro a cinco máscaras de pano por colaborador e que o que o técnico de segurança do trabalho passa semanalmente para supervisionar. Compara que em Belo Horizonte não aceitaram esta máscara de pano, apenas a N95. Coloca ainda que muitos colaboradores apresentaram radiografia ou atestado confirmando terem sinusite e mesmo assim, as empresas pediram o afastamento na capital de Minas. Já em Varginha, isso não ocorreu da mesma forma. Dra. Melina pergunta se houve algum contato com as empresas que prestam serviços, parceiros, para uma troca de informações para as prevenções; Ana responde que não houve problema quanto a isto. A Dra. pergunta ainda se possuem algum funcionário em áreas de risco; Ana responde que em Varginha não possuem, somente em Alfenas. Dra. Melina passa a palavra para representantes da empresa Plascar, na pessoa de Danielle Oliveira, que está com Orlando - engenheiro de segurança do trabalho e Antônio Caldas - enfermeiro do trabalho, no Ambulatório. Cita que estão com pouco mais de 600 funcionários e que reduziram muito esse número no final de março e todo o mês de abril. Chegaram a aumentar de 50% a 70% do trabalho em maio e hoje já estão com 100% dos colaboradores. Informa que desde o acesso à entrada na empresa, tem tomado todos os cuidados necessários. Nos ônibus estão comportando a lotação de 50% do total de 44 pessoas, ou seja, 22 pessoas. Na entrada só entram com máscara; passam álcool em gel antes de entrar e em cada dois bancos fica uma pessoa; respeitam o distanciamento na entrada, com aferição de temperatura, sendo que se estiver acima são encaminhados para o ambulatório para fazer a triagem. Nas mesas do refeitório, antes comportavam quatro pessoas por mesa e hoje são apenas duas, com divisória. E que não há *self-service* – o refeitório dispõe de atendimento para servir. Há marcas de posição onde se devem ficar cada pessoa, juntamente com álcool em gel para higienização das mesas. Antônio Caldas toma a palavra, citando que existe um comitê da Covid-19 e que desde o início da pandemia reúnem, em média, uma vez por semana, com temas de segurança do trabalho, medicina do trabalho, recursos humanos, condomínio e Líderes – representantes

dos colaboradores. Informa que testaram 16 casos positivos desde o início da pandemia, sendo dez IGM positivos e seis IGG positivos (testes reagentes). Atualmente existe um colaborador em *home Office*, com síndrome gripal. Tiveram no máximo, 7 colaboradores afastados ao mesmo tempo. Evitam que todo tipo de pessoal terceirizado entrem na empresa e, caso necessário, os que entram passam por uma *anamnese* (entrevista com o profissional de saúde), pra saber onde estiveram nos últimos quinze dias. Seguem quatorze dias para o colaborador positivo e 10 dias para aqueles que estão com síndrome gripal. Resfriado, após sete dias, passa-se pelo médico do trabalho. Tiveram uma colaboradora afastada com mais de quinze dias pelo INSS – Instituto Nacional do Seguro Social, sem efetuar registro do CAT. No caso de retorno, só após análise com o médico do trabalho da empresa. Possuem vinte e cinco *dispenser* (s) de álcool em gel por toda a empresa e que os mesmos são sempre repostos. A limpeza no ambulatório ocorre duas vezes por dia e o cuidado é dobrado com o médico - que tem mais de 60 anos, sendo do grupo de risco. Agradece a oportunidade e convida Karolina para visitar a empresa, para conhecer como estão no momento e alguma possível sugestão que possa ser verificada que ainda, eventualmente, não perceberam. Passa a palavra ao Orlando Mileu, que saúda a todos e complementa sobre a desinfecção com uma equipe que passa com bomba costal, contendo uma solução de água com sódio, inclusive nos vestiários, em todos os turnos. Clarifica que fornecem cerca de seis máscaras 100% algodão, com cores diferentes, para facilidade na troca. Agradece a todos e se dispõe a receber visita para conhecer como estão no momento e alguma possível sugestão que possa ser verificada que ainda, eventualmente, não perceberam. Responde questão colocada por Leandro Marinho, sobre como estão sendo as medidas no administrativo; Orlando coloca que não estão usando ar condicionado e que as portas e janelas ficam abertas; que há o distanciamento e o cartão de segurança, utilizado quando um colaborador vê algo que não se enquadre as regras da Covid-19. Não tiveram problemas com ergonomia. Dra. Melina passa a palavra para Karolina, que agradece as empresas e diz que conheceu os Planos de Contingência da Plascar até presencialmente. Explica que o cenário de preocupação não é nem tanto com as medidas que foram adotadas, mas com a flexibilização que as pessoas estão tendo com relação a estas medidas. Principalmente com a questão do uso de máscaras. Está acontecendo uma ideia geral de que muitas atividades foram liberadas e que isto está demandando, porque “não está tendo a doença” ou “ela está sob controle” ou “os números estão caindo”. Nota-se uma resistência muito grande das pessoas em seguir o mesmo rigor que estavam adotando até o momento. Explica que é necessária a preocupação para o que nos espera, para a chamada “segunda onda”, vacinação e tudo mais; É preciso que mantenhamos rigor quanto as medidas, diante dos riscos que ainda permanecem, como, a ocorrência de surtos, para se possamos ter a situação sob controle. Explica que há algumas flexibilizações em relação ao uso do ar condicionado, ventiladores e em relação aos *self-service* (s); estas orientações estão no site da Prefeitura de Varginha. Teceu orientações em três eixos: estruturais, comportamentais e documentais (seguindo estas em anexo). Aflige, também, toda a preocupação com as festas de final de ano e confraternizações, para que os cuidados permaneçam da mesma forma com as devidas conscientizações e planos de responsabilidades. Agradece a todos e se coloca a disposição para quaisquer esclarecimentos. Dra. Melina agradece a participação da enfermeira da Vigilância Sanitária - Karolina, e abre espaço para que as empresas possam perguntar esclarecerem alguma dúvida ou até mesmo o espaço para algum dos participantes. Dra. Letícia Moura fala sobre um curso a nível nacional do Ministério Público que está fazendo. Que já não estejamos mais na fase do Plano de Contingência, que seria quando a doença veio para o Brasil. Mas, tendo em vista que o vírus já está instalado no país e as atividades voltaram, o risco biológico é existente, não só na atividade hospitalar. A coordenadoria do Ministério Público já está conversando para que, talvez, se for o caso, ter toda uma reformulação de PCMSO e PPRA (software para programas de controle médico ocupacional), com a inclusão do Coronavírus no ambiente de trabalho. Pergunta a Karolina que responde já estar sendo levantado em algumas *Lives* para que seja feito, pelo menos, num primeiro momento, um adendo nos dois planos supracitados; porém, como um terceiro documento. Letícia acrescenta que as medidas que foram adotadas temporariamente já estão a um bom tempo e que já podem ser ambientadas como permanentes, no que concorda Karolina. Diante do Art. 169 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), a Dra. Letícia pergunta como está à questão da emissão das CAT's pelas empresas do nosso município. Karolina responde que ainda há uma resistência pelos seguintes motivos: aberturas de comunicação de acidentes de trabalho de pessoas com dois vínculos e a questão da liberação da vida social retornando ao habitual, dentro da normalidade – podendo o funcionário se contaminar em qualquer local que não seja o próprio trabalho. Dra. Letícia lê o Artigo da CLT supracitado e pondera que em “suspeita” já é uma condição para se emitir a

CAT, pedindo um amadurecimento da concepção - ideia. Karolina retorna com a palavra explicando que, após sair a resolução que incluía a Covid-19 dentro da listagem foi posteriormente revogada; sendo que, praticamente, cada município tem o seu embasamento com condutas próprias e não há um documento padronizado, nem defendendo sua emissão ou que exclua a obrigação da CAT (s). Dra. Letícia conclui que conversará com a Dra. Melina e com o pessoal da CODEMAT (Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho), para ver se estabelecem alguma orientação técnica e alguma coisa bem fundamentada, para depois informá-la em possível diálogo. Melina agradece a presença de todos, ponderando que este é um assunto muito atual, mas que a CISTT está aberta a qualquer outro assunto que as empresas tiverem ou quiserem trazer para solucionar, sobre questões relacionadas à Saúde do Trabalhador. Cláudia também que existe um número limitado de assentos, todavia não exclui a possibilidade de todos poderem participar da reunião e que há vagas em aberto, pois o coro não está preenchido totalmente, diante de alguns convites não aceitos e que a Comissão está em busca de novos atores para nos auxiliar neste caminho. Célio - presidente da Comissão, assume a palavra e agradece, fazendo das suas palavras as da Doutora que conduziu a reunião. Agradece a todos os participantes e diz que a Comissão está em formação - com um ano de existência. Que esta Comissão está a disposição das empresas, porque o objetivo da mesma é estabelecer políticas na área da saúde do trabalhador e, sobretudo, na área da prevenção. Reforça o agradecimento e deseja o reencontro em outros momentos possíveis. Sem mais a descrever, Eu, Hudson Lebourg Vasconcelos Batista (CMSV), lavro esta ata que, após lida e discutida, será aprovada e assinada por todos.